

## **PSICOLOGIA HOSPITALAR EM CUIDADOS PALIATIVOS: integrando teoria e prática no acompanhamento de pacientes e famílias a partir da experiência de estágio**

DÉRICK GÓIS<sup>1</sup>; LUCIANA MECKING ARANTES<sup>2</sup>; MARIA TERESA DUARTE NOGUEIRA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [derickgois97@hotmail.com](mailto:derickgois97@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lumecking@yahoo.com.br](mailto:lumecking@yahoo.com.br)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [mtdnogueira@gmail.com](mailto:mtdnogueira@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

A atuação do psicólogo hospitalar tem sido vista como componente essencial na promoção de saúde integral no contexto da hospitalização. Sua atuação vai ser voltada no desenvolvimento de intervenções para paciente, familiares e também equipe de saúde. Seu objetivo é minimizar o sofrimento emocional e auxiliar na adaptação às mudanças impostas pelo adoecimento e pelo ambiente hospitalar (ANGERAMI, 2011; LANGARO, 2017).

Em cuidados paliativos, onde o contexto é de enfrentamento de doenças graves ou em terminalidade, o psicólogo terá seu enfoque voltado ao acolhimento, suporte emocional e orientação familiar, utilizando técnicas e conceitos teóricos, que visem entender como a doença afeta a subjetividade do paciente e sua adaptação à hospitalização, visando o manejo de emoções como a ansiedade, o sofrimento e o luto antecipatório (GARNICA; ROBERTO; SANTOS, 2025).

A relevância deste trabalho se fundamenta na necessidade de compreender, de forma crítica e situada, as possibilidades e os desafios da atuação do psicólogo hospitalar no contexto dos cuidados paliativos na rede pública de saúde. Deste modo, a experiência de estágio relatada, se propõe não apenas a relatar vivências, mas sim compreender e refletir de forma crítica sobre a atuação do psicólogo hospitalar em cuidados paliativos, visando assim evidenciar dimensões invisibilizadas em ambientes institucionais, como o sofrimento psíquico oriundo da impossibilidade da cura (COUTINHO et al., 2018; JUGEND; JURKIEWICZ, 2012).

Sendo assim, este trabalho apresenta com o objetivo de integrar teoria e prática para analisar a relevância do cuidado psicológico, em ambiente hospitalar, e seus impactos no paciente e seus familiares.

### **2. METODOLOGIA**

Assim como a física, por exemplo, tem sua teoria comprovada através da prática, atualmente diversos autores têm defendido o relato de experiência como metodologia legítima de produção de ciência, desde que, a construção deste, ocorra de forma sistematizada, visando garantir validade e relevância acadêmica. Permitindo assim, a construção de conhecimento situado que aproxima teoria e prática (Antunes et al., 2021).

Deste modo, através de um relato de experiência, baseado no estágio obrigatório de um estudante de psicologia, inserido na equipe de psicólogos e

atuante na área de oncologia, de um hospital público da cidade de Pelotas, este estudo, se propõe a descrever, de forma sistematizada, a vivência em si, apresentando de modo analítico e reflexivo, seus procedimentos e resultados, de modo a articular teoria e prática, contribuindo para a consolidação do relato de experiência como método de produção científica (ANTUNES et al., 2021; DALTRO & FARIA, 2019; LANFRANCO & FORTUNATO, 2022).

Para formulação deste trabalho, foram usadas as plataformas Google Acadêmico e Scielo, utilizando os marcadores “psicologia hospitalar”, “cuidados paliativos”, “cuidado humanizado”, “despersonalização” e derivativos. Dos resultados encontrados, nove artigos foram utilizados para a escrita deste trabalho, e como critério para exclusão foram utilizados artigos que dialogassem com o relato de experiência do estudante.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da experiência de estágio pode-se observar a tendência de redução do paciente em um identidade biomédica centrada na doença, mostrando como são desconsiderados aspectos subjetivos do paciente, observação está que vai de encontro ao que trás ANGERAMI (2011) e LANGARO (2017) sobre a despersonalização do paciente. Entretanto, a prática mostra que pequenos gestos, como a escuta ativa e o acolhimento, podem resgatar novamente a subjetividade, além de proporcionar significado e conforto, indo assim de encontro a uma psicologia hospitalar humanizadora (COUTINHO et al., 2018; GARNICA e SANTOS, 2025).

Sendo assim a experiência revela que, a escuta de forma empática, é um recurso terapêutico poderoso, com potencial de promover acolhimento emocional, ressignificação do processo de adoecimento e enfrentamento da finitude, assim como afirmam KUBLER-ROSS (1997), ANGERAMI (2011) e MARQUES (2020), defensores da escuta como instrumento de enfrentamento de emoções como o medo, a angústia e o luto antecipatório.

Além disso, o relato ainda evidencia que a atuação do psicólogo depende da integração com a equipe de saúde e do reconhecimento de sua função, como apontado por MARQUES (2020) e PEIXOTO & SHIOGA (2025). Neste sentido é percebido pelo estudante dificuldades práticas, como a atuação do psicólogo em situações de crise e resistência da equipe em integrar a escuta ativa ao cuidado técnico. Essas evidências refletem a distância entre os princípios teóricos do cuidado integral e a realidade institucional (RIBEIRO & POLES, 2019; SOUSA et al., 2025).

Além disso, a integração do psicólogo pode ser dificultada por problemas institucionais como a sobrecarga, escassez de recursos, a estrutura rígida e até mesmo a falta de protocolos claros. tal cenário limita a consolidação da prática humanizada e reforça a necessidade de políticas institucionais favoráveis à inserção do psicólogo hospitalar em cuidados paliativos, em consonância com a Política Nacional de Humanização (M, 2004).

### 4. CONCLUSÕES

Ao tomar como base a vivência de um estudante de psicologia em seu estágio supervisionado, este estudo contribui para a formação acadêmica, oferecendo reflexões sobre como a prática pode e deve ser espaço de ampliação

crítica da atuação profissional. A análise do confronto entre a teoria e a realidade permite evidenciar tensões e contradições, mas também nos aponta caminhos possíveis para fortalecer a inserção da psicologia nos contextos de cuidado em saúde.

Ao refletir criticamente sobre o papel da psicologia em ambiente hospitalar, no contexto de cuidados paliativos, podemos ampliar a nossa compreensão observando os pontos aos quais estamos caminhando para o lado correto e onde ainda precisa melhorar. Muitas podem ser as críticas ao modelo tradicional presente nos hospitais, e como eles auxiliam para a despersonalização dos pacientes, mas também se deve observar o comportamento do profissional reconhecer a culpa que carregamos pelos espaços não ocupados, e deste modo ocupar esses espaços.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGERAMI, Valdemar Augusto. **E a psicologia entrou no hospital**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2011.

ANTUNES, J.; TORRES, C. M. G.; ALVES, F. C.; QUEIROZ, Z. F. de. Como escrever um relato de experiência de forma sistematizada? Contribuições metodológicas. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 6, p. e12517, 2024. DOI: 10.47149/pemo.v6.e12517. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/12517>. Acesso em: 21 ago.

**BRASIL**. Ministério da Saúde. HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização – A Humanização como Eixo Norteador das Práticas de Atenção e Gestão em Todas as Instâncias do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus\\_2004.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_2004.pdf). Acesso em: 28 jul. 2025.

COUTINHO, Márcia P. C. et al. **Psicologia e suas interfaces com a saúde**. São Paulo: IESP, 2018. Disponível em: <https://www.iesp.edu.br/sistema/uploads/arquivos/repositorio-arquivos/psicologia-interface-com-saude-20180625194945.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2025.

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia de. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223–237, 2019. DOI: 10.12957/ep.2019.43015. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revispsi/article/view/43015>. Acesso em: 21 ago. 2025

GARNICA, M. P.; ROBERTO, T. M. L. .; SANTOS, S. L. dos . **Olhar gentil sob os cuidados paliativos: Psicoterapia no contexto hospitalar**. **Epitaya E-books**, [S. l.], v. 1, n. 99, p. 37-40, 2025. DOI: 10.47879/ed.ep.2025790p37. Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/1318>. Acesso em: 09 jul. 2025.

JUGEND, Maiana; JURKIEWICZ, Rachel. A assistência psicológica através da

escuta clínica durante a internação. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, p. 3–21, 2012. DOI: 10.57167/Rev-SBPH.15.368. Disponível em: <https://revistasbph.emnuvens.com.br/revista/article/view/368>. Acesso em: 28 jul. 2025.

KUBLER-ROSS, Elisabeth. **Sobre a morte e o morrer**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

LANFRANCO, Áurea Cristina Pires Marcelino; FORTUNATO, Ivan. Formação de professores e o relato de experiência como método de pesquisa: levantamento de teses e dissertações 2012- 2020 . **Revista Educação em Páginas**, [S. l.], v. 1, p. e11112, 2022. DOI: 10.22481/redupa.v1.11112. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/redupa/article/view/11112>. Acesso em: 21 ago. 2025.

LANGARO, F.. “*Salva o Velho!*”: Relato de Atendimento em Psicologia Hospitalar e Cuidados Paliativos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 37, n. 1, p. 224–235, jan. 2017.

MARQUES PEREIRA, L.; CAVALCANTE SILVA, C.; SOUZA JULIANO, F. M.; FONTOURA DORNELES, S. Atuação da psicologia nos cuidados paliativos à luz dos cuidados continuados integrados. **Perspectivas Experimentais e Clínicas, Inovações Biomédicas e Educação em Saúde (PERCEBES)**, v. 5, n. 2, p. 43, 9 jun. 2020.

PEIXOTO, Patricia; SHIOGA, Julia. Atuação do psicólogo no serviço de cuidados paliativos de um hospital terciário do Ceará. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, [s. l.], v. 27, ed. 1, 25 mar. 2025. DOI <https://doi.org/10.47456/rbps.v27i1.44213>. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/44213>. Acesso em: 9 jul. 2025

RIBEIRO, J. R.; POLES, K.. Cuidados Paliativos: Prática dos Médicos da Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 3, p. 62–72, jul. 2019.

SOUZA, A. K. S.; ALENCAR, H. V.; SILVA, J. R. de C.; FARIAS, R. R. S. de; SOUSA, T. T. de. A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR NOS CUIDADOS PALIATIVOS DE PESSOAS IDOSAS. **Revista Contemporânea**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 7216, 2025. DOI: 10.56083/RCV5N1-027. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/7216>. Acesso em: 09 jul. 2025.